

Goiânia, 11 de setembro de 2014

## Bancários paralisam agência da CAIXA nesta quinta-feira, 11

O Sindicato dos Bancários de Goiás realiza **Ato Público inerente ao Dia Nacional de Luta pela Isonomia** nesta quinta-feira, 11, das 10 às 11 horas, na porta da Agência Anhanguera da Caixa Econômica Federal (Av. Anhanguera, esquina com a Paranaíba, centro, prédio azul, em Goiânia). Neste período a agência foi paralisada.

A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil se negam a discutir esse tema na mesa de negociações, alegando que aguarda a tramitação do PL 6259/2005 no Congresso Nacional. Vários itens isonômicos já foram reconquistados em campanhas anteriores, mas ainda faltam o ATS (adicional por tempo de serviço), que representa um por cento ao ano de acréscimo no salário e a licença prêmio de 18 dias de férias anualmente. No BB os pré-98 após completar 20 anos de banco passam a ter 35 dias de férias e esse benefício não se aplica aos contratados pós 1998.



### Mobilização

Tendo em vista a intransigência dos bancos oficiais que não querem sequer discutir a questão da isonomia de direitos entre os antigos e os novos empregados, está sendo desencadeada essa luta que visa avançar no atendimento desta justa reivindicação dos bancários.

O Ato Público também foi o pontapé inicial do processo de mobilização dos bancários nesta campanha salarial. A data-base da categoria é 1º de setembro, mas nas quatro rodadas de negociações com os banqueiros não houve avanços. Os patrões prometem apresentar a oferta econômica até o próximo dia 19. “Caso a proposta dos bancos não atendam às reivindicações da categoria, a greve no setor financeiro será iminente”, avisa o presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás, Sergio Luiz da Costa.

Os principais eixos da campanha são: Reajuste salarial de 12,5%, PLR no valor de três salários mais R\$ 6.247, piso de R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho), vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor do salário mínimo nacional, melhores condições de trabalho, fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários, fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, garantia de emprego, prevenção contra assaltos e seqüestros, Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários, dentre outros.